

GESTÃO DO CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: DESAFIOS DO ENFERMEIRO

CARE MANAGEMENT IN PRIMARY HEALTH CARE: CHALLENGES FOR NURSES

Louise Gabrieli Rodrigues Ramos¹, Ana Virgínia de Almeida Carrasco²

¹ENFERMAGEM – Curso de graduação em Enfermagem – graduanda do 5º ano do Centro Universitário Lusíada - UNILUS – lousigabrieli2711@outlook.com - Santos, SP – Brasil;

²ENFERMAGEM – Enfermeira mestre, especialista em Educação e Modelos Organizacionais – docente da UNILUS - anaalmeidacarrasco@outlook.com.br – Santos, SP – Brasil.

RESUMO

O estudo teve como objetivo, identificar e descrever através da revisão da literatura, os principais desafios do enfermeiro na gestão do cuidado na atenção primária à saúde. O método foi a revisão da literatura, com recorte dos últimos 6 anos, por meio de artigos acadêmicos nacionais, revistas e bibliotecas digitais como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO), com as palavras-chave: Enfermeiro. Desafios. Atenção Primária. Os resultados obtidos foram de 8 artigos. Consideram-se desafios do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, no contexto da gestão do cuidado, apresentados pela fragmentação da rede, frágil comunicação, descompasso entre a política de saúde e sua implementação, sobrecarga de trabalho, déficit de recursos humanos, despreparo profissional, morosidade na gestão pública e extensa burocracia, falta de educação permanente e infraestrutura precária.

Palavras-Chave: Enfermeiro. Desafios. Atenção Primária.

ABSTRACT

The study aimed to identify and describe, through a literature review, the main challenges faced by nurses in managing care in primary health care. The method was a literature review, covering the last 6 years, through national academic articles, magazines and digital libraries such as the Virtual Health Library (VHL) and Scientific Electronic Library Online (SCIELO), with the keywords: Nurse . Challenges. Primary attention. The results obtained were from 8 articles. Challenges for nurses in Primary Health Care are considered, in the context of care management, presented by fragmentation of the network, fragile communication, mismatch between health policy and its implementation, work overload, deficit of human resources, lack of professional preparation, slow public management and extensive bureaucracy, lack of permanent education and precarious infrastructure.

Keywords: Nurse. Challenges. Primary attention.

INTRODUÇÃO

O ato de gerenciar sempre fez parte da Enfermagem, a partir disso a precursora Florence Nightingale demonstrou a importância da aplicação da administração na gestão do cuidado, através de atos e convicções. Florence legitimou a necessidade de se organizar o cuidado e instituiu o saber administrativo com a prática. Atualmente sob diversas outras influências, é imprescindível que o enfermeiro tenha as competências necessárias para prestar uma assistência de qualidade. São elas:

comunicação, tomada de decisão, liderança, atenção à saúde, administração, gerenciamento e educação permanente (FORMIGA; GERMANO, 2008).

No Brasil, desde a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) estabelecido na Constituição Federal de 1988, muitos avanços importantes foram impostos nessa rede, um deles foi a criação da Estratégia Saúde da Família (ESF) como Política Nacional para a implantação da APS. De 1998 a 2018, o número de ESF cresceu, chegando a 43 mil equipes, que cobrem cerca de 130 milhões de pessoas (62,5%) da população brasileira. A Atenção Primária é considerada a forma mais assertiva de contribuir com o usuário da rede pública de saúde, sendo assim garante uma distribuição mais equitativa da saúde da população. O aumento de ESF se deu pelos resultados obtidos, como por exemplo: redução de internações e de mortes preveníveis, queda da mortalidade infantil e beneficiou as populações mais vulneráveis (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Um dos elementos essenciais que promovem a efetivação da programação de saúde, é a gestão do cuidado, ferramenta essa necessária para criar mecanismos de articulação entre as atividades da equipe de saúde e os demais setores envolvidos para que haja a garantia do cuidado aos usuários. Com base nos atributos identificados foi possível construir a seguinte definição para a gestão do cuidado em enfermagem:

[...] trata-se da articulação e integração entre as ações assistenciais e gerenciais, mediante o exercício de liderança, relações interativas, comunicativas e cooperativas assumidas pelo enfermeiro para com a equipe de enfermagem, profissionais de saúde e usuário. (MORORÓ, 2017, p. 324).

Segundo ASSUNÇÃO et al. (2019, p. 886), “as ações de gerenciamento tradicionais exercidas atualmente por muitos enfermeiros da APS são pautadas nos modelos tayloristas, fordistas e weberianos da administração clássica introdução”.

Os desafios englobam dificuldades a nível gerencial, assistencial e de execução de políticas públicas, muitas vezes esses desafios estão relacionados com dificuldade de articulação entre os níveis de atenção à saúde, falta de conhecimento, falta de especialistas, sobrecarga na jornada de trabalho, distribuição indevida de verbas, problemas de comunicação, desafios estruturais e financeiros e falta de comprometimento da população para com o serviço de saúde pública.

A atenção primária tem sido apontada como uma peça-chave na organização dos sistemas de saúde, para promover melhorias na prestação do cuidado, qualidade e continuidade da atenção, reduzindo as barreiras. O enfermeiro tem no núcleo de suas competências o desafio de desenvolver a gestão do cuidado em saúde, construindo relações interpessoais fortes que contemplem troca de saberes, escuta, humanização e respeito (SODER et al., 2018).

O enfermeiro gerencia o cuidado quando o planeja, o delega ou o faz, quando prevê e provê recursos, capacita a equipe de enfermagem e interage com outros profissionais, ocupando espaços de articulação e negociação em prol da consecução de melhorias do cuidado (ROSSI; SILVA, 2005).

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi regulamentado em 19 de setembro de 1990, desde então é considerado um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento para avaliação da pressão arterial, por meio da Atenção Primária, até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população Brasileira (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). O crescente interesse em avaliar avanços e lacunas da atenção Primária a saúde (APS) nos últimos 30 anos, tem contribuído para o desenvolvimento do SUS e da estratégia da saúde da família (ESF) ao produzir evidências sobre o alcance da universalidade, integridade e equidade (FACHINNI et al., 2018).

Dentro da Atenção Primária, o enfermeiro possui uma grande carga de atribuições, destacando-se as de: promoção à saúde dos usuários e famílias cadastradas, realização de consultas de enfermagem, solicitação e coleta de exames, cuidado em todas as etapas do desenvolvimento humano, orientações, encaminhamento para outros níveis de atenção à saúde, planejamento e participação em ações de educação permanente e continuada, além do gerenciamento e avaliação junto com a equipe multiprofissional da Atenção Primária em Saúde (LIMA, 2016).

Durante a graduação é ensinado sobre as dimensões da enfermagem que se completam e sustentam, como as escalas da equipe, classificação dos pacientes, recursos humanos, recursos materiais, escolha da teoria para o cuidado e outros. As especificações através da coordenação e determinação fazem que o profissional que opta por utilizar, vise alcançar um resultado positivo no gerenciamento de seu trabalho, além da base para atuação como líder (FELLI et al., 2005). As mudanças nas diretrizes curriculares nos cursos de enfermagem, têm como objetivo formar profissionais voltados a contribuir para a efetivação dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) (FACHINNI et al., 2018).

Em atenção, o acolhimento deve ser realizado por meio de avaliações de vulnerabilidade e gravidade, ofertando uma escuta qualificada para que seja possível a identificação de reais problemas

do usuário, mas a realidade infelizmente é outra, devido à grande demanda, as consultas acabam sendo rápidas e os enfermeiros não realizam o acolhimento da forma desejável, o que contrapõe uma das atribuições do processo de trabalho do profissional de APS (BRAGHETTO et al., 2019).

Um dos motivos da sobrecarga de trabalho na Atenção Primária à Saúde está relacionada com a alta demanda de pacientes que são encaminhadas apenas ao enfermeiro, visto que poderiam ser acolhidos por outros membros da equipe segundo fator determinante de interferência para aplicação do processo de enfermagem (BRAGHETTO et al., 2019).

Fator esse que implica em outro empasse, usuários que não aceitam serem acolhidos por outros membros da equipe multiprofissional, como descrito no estudo de SODER et al, 2018, “os pacientes não aceitam os agentes de saúde na recepção, tive problemas com isso [...] já foi solicitado para o gestor mais funcionários, mais um técnico em enfermagem para fazer essa acolhida” (SODER et al., 2018, p.78).

Além de problemas estruturais e de provisão de pessoal, a organização dos serviços, a gestão da ESF e a prática profissional de suas equipes padecem de um problema sistêmico de incompletude da oferta de ações e de cuidados de saúde, apesar da disponibilidade de padrões de referência, diretrizes, metas e protocolos de trabalho (FACCHINI et al., 2018).

Os obstáculos para coordenar o cuidado evidenciados variaram das questões relacionadas ao processo de trabalho das equipes às vinculadas à organização da oferta na rede de serviços e apoio da gestão municipal, também identificadas em outras pesquisas avaliativas que ratificam esses fatores como sendo os principais determinantes de constrangimento para operacionalização da coordenação do cuidado na APS, desafios esses que causam problemas graves na continuidade da informação e estabelecimentos de fluxos assistenciais nestas unidades (ALELUIA, 2017).

Organização da oferta na rede de serviços e apoio da gestão municipal, também identificadas em outras pesquisas avaliativas que ratificam esses fatores como sendo os principais determinantes de constrangimento para operacionalização da coordenação do cuidado na APS, desafios esses que causam problemas graves na continuidade da informação e estabelecimentos de fluxos assistenciais nestas unidades (ALELUIA, 2017).

Ainda nesse contexto, percebe-se um quantitativo insuficiente de profissionais atuantes no nível primário. Com isso, começa a emergir uma discrepância entre a demanda dos usuários e a oferta de atendimento, como consequência a assistência de enfermagem fica prejudicada, impossibilitando cada vez mais a realização de atividades que são privativas da categoria (MACEDO et al., 2022).

Em um estudo dirigido por ASSUNÇÃO et al. (2019), sobre a percepção do enfermeiro, ela concluiu que os enfermeiros sabem quais são as habilidades necessárias para o gerenciamento, porém eles identificam como desafio a dificuldade de implementá-las em seu cotidiano de trabalho e ainda sentem que há um despreparo para exercer a função gerencial na APS atribuído à falta de educação permanente.

Frente à todas as responsabilidades que são impostas sobre o enfermeiro, acreditam-se que quando o enfermeiro atua na área da saúde pública encara diversos desafios que podem ser diferentes do contexto hospitalar, e através dessa necessidade de contribuir com a qualidade de assistência enfermagem, surgiu a inquietação de realizar uma pesquisa onde sejam levantados e descritos os desafios enfrentados pelos profissionais enfermeiros gestão do cuidado, com foco na atenção primária à saúde.

A partir dessa reflexão surgiu a indagação, quais os principais desafios do enfermeiro na gestão do cuidado na atenção primária a saúde?

Justifica-se essa pesquisa pela grande quantidade de usuários exclusivos do Sistema Único de Saúde (SUS), que gera em torno de 80% da população brasileira (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021) e pelas APS serem a porta de entrada desse sistema, onde a equipe de enfermagem e o enfermeiro tem um importante papel na prevenção de doenças, promoção, proteção e reabilitação da saúde dos indivíduos.

Acredita-se que os desafios estejam relacionados com a comunicação entre a equipe; falta de conhecimento, desinteresse da população, superlotação das unidades, sobrecarga de trabalho e demora para resolução de problemas.

Destaca-se também a atuação gerencial do enfermeiro nessa esfera regionalizada e hierarquizada, o que possibilita um leque de competências e desafios no momento de planejar, executar e avaliar o Modelo de Gestão do Cuidado à Saúde na Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

Todo o estudo será uma revisão da literatura, realizado nos últimos 6 anos (2018-2023), através de artigos acadêmicos nacionais, revistas e bibliotecas digitais como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

Os artigos de revisão da literatura são estudos que foram amplamente estudados e são apropriados para discutir e desenvolvem de maneira que seja possível a discussão de um determinado assunto. Assim, como várias outras categorias de artigos científicos, são pesquisas que fazem uso de estudos de informações bibliográficas como forma de obtenção de resultados das suas pesquisas com o objetivo de fundamentar teoricamente determinado assunto (ROTHER, 2007).

O levantamento bibliográfico ocorreu nos meses de janeiro a maio de 2023 dos últimos 6 anos através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) com as palavras-chave: enfermagem, atenção primária e desafios, os critérios de inclusão foram: texto completo no idioma português, respeitando balizamento temporal de 2018 a 2023, cujo foco estivessem relacionados os desafios enfrentados pelo enfermeiro na atenção primária e que abordassem a gestão do cuidado.

Na base SCIELO foram utilizadas as palavras: desafios, atenção primária e enfermeiro, seguido pelos filtros: texto completo, no idioma português, respeitando o balizamento temporal de 2018-2023 e que estavam de acordo com o objeto e objetivo proposto no estudo.

Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados e artigos pagos.

Após a seleção de artigos, foi realizado uma análise detalhada com leitura na íntegra para haver a descrição dos resultados. A descrição dos resultados foi feita em apresentação descritiva, visando responder à pergunta de pesquisa e chegar no objetivo proposto pelo estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, os artigos foram organizados e agrupados de acordo com o ano de publicação em forma crescente.

Quadro 1 - Artigos selecionados na busca para atender o objeto e o objetivo do estudo. Santos, SP 2023.

BASE	AUTOR/ ANO	OBJETIVO	MÉTODO	RESULTADO
SCIELO	CECILIO et al., 2018.	Identificar quais são os desafios enfrentados na Atenção Básica de Saúde.	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Disjunção ou descompasso entre a política e sua implementação real, o isolamento da atenção básica à saúde e sua inserção periférica em relação ao sistema de saúde, a insuficiência de gestores, gerentes e trabalhadores preparados e aderidos a um projeto transformador do modelo assistencial vigente no nosso país.
BVS	SODER et al., 2018.	Analisar os desafios da gestão do cuidado na atenção básica a partir da perspectiva da equipe de enfermagem.	Estudo descritivo e exploratório de abordagem qualitativa.	Apresentam-se três categorias: Morosidade da gestão pública; Sobrecarga de trabalho e, Fragmentação e descontinuidade da assistência.

SCIELO	FACCHINNI et al., 2018.	Reunir avanços, problemas e propostas sobre a qualidade da Atenção Básica no Brasil, com ênfase na integralidade do cuidado, expressa na completude das ações de saúde.	Revisão da literatura	Problemas de estrutura, com destaque para a disponibilidade de insumos essenciais e de tecnologias de informação e comunicação. A organização e a gestão dos serviços e a prática profissional das equipes padecem de um problema sistêmico de incompletude da oferta de ações e de cuidados de saúde, apesar dos padrões de referência, diretrizes, metas e protocolos.
SCIELO	THUMÉ et al., 2018.	Destacou o profissional enfermeiro com um papel central para a consolidação da APS, sobretudo pelo potencial inovador, criativo e versátil.	Estudo de revisão narrativa.	O texto aborda a expansão da enfermagem nas últimas décadas, o investimento na ampliação de escolas para formação de enfermeiros e finaliza com os desafios das práticas de enfermagem voltada à APS.
BVS	ASSUNÇÃO et al., 2019.	Compreender a percepção dos enfermeiros sobre o seu papel gerencial, analisar as competências para o exercício da gerência em enfermagem e identificar os desafios gerenciais vivenciados no cotidiano do enfermeiro da Atenção Primária à Saúde (APS).	Estudo descritivo com abordagem qualitativa.	Os enfermeiros têm noção das habilidades necessárias para o gerenciamento, entretanto, apontam como desafio a dificuldade de implementá-las em seu cotidiano de trabalho. Ademais, há um despreparo para exercer a função gerencial na APS atribuído à falta de educação permanente.

BVS	ROSA et al., 2020.	Conhecer e analisar o processo de gestão do cuidado de enfermagem à saúde da mulher na Atenção Primária (APS), com foco no processo de enfermagem (PE).	Trata-se de uma pesquisa-ação, baseada no referencial metodológico de Thiollent.	Os principais desafios para efetivação do PE estão relacionados ao processo de trabalho do enfermeiro, sobrecarga, acúmulo de funções administrativas e assistenciais, falta de tempo, déficit de recursos humanos e materiais, grande demanda de usuários nos serviços de saúde.
SCIELO	JÚNIOR et al., 2021.	Investigar a visão dos gestores e enfermeiros a respeito da coordenação do cuidado na Atenção Primária à Saúde (APS) e os desafios teóricos e práticos frente ao seu exercício.	Utilizou-se da pesquisa social e do método de Análise de Conteúdo, bem como, entrevistas semiestruturadas e observação participante.	Os desafios da coordenação do cuidado pela APS são a superação da fragmentação da rede, a baixa oferta de vagas para especialistas, a frágil comunicação entre os serviços, o prontuário eletrônico não integrado, a baixa qualificação profissional e o desconhecimento do papel da APS pelos outros serviços.
SCIELO	HEIDEMANN et al., 2023.	Compreender as potencialidades e desafios para a assistência desenvolvida pelos profissionais no contexto da Atenção Primária à Saúde	Pesquisa qualitativa do tipo ação participante.	Como desafios ressaltaram a limitada valorização profissional e poucos recursos materiais e humanos, fatores esses que geram tensionamentos para a assistência.

Fonte: RAMOS, L.G.R.; CARRASCO, A.V.A., 2023.

JÚNIOR et al. (2021), destacaram em seu estudo que a comunicação entre profissionais e usuários com outros níveis de atenção apresenta-se como algo desafiador na coordenação do cuidado e SODER et al. (2018), concordou, complementando, definindo que um dos principais desafios é a continuidade da assistência, ou seja, se o paciente vai ao hospital e a UBS não recebe a contrarreferência que seria como um *feedback* do que de fato aconteceu, este evento resulta em falha na integralidade da assistência.

SODER et al. (2018); ASSUNÇÃO et al. (2019); ROSA et al. (2020), concordaram que a sobrecarga de trabalho compromete a gestão do cuidado, pois interfere diretamente na fase do acolhimento, onde deve-se ter a escuta dos usuários, muitas vezes responsabilizadas por atribuições

que não as compete e ROSA et al. (2020), ainda expôs em sua pesquisa, o ponto de vista de algumas enfermeiras que expressam sua frustração de não conseguir realizar seu trabalho de forma ideal por dimensionamento inadequado.

HEINDEMANN et al. (2023), destacaram que um dos desafios relacionados à reduzida motivação da equipe de saúde para o desenvolvimento do trabalho está associada à redução do número de profissionais e o baixo salário, o que muitas vezes sobrecarrega os profissionais.

ROSA et al. (2020) em sua pesquisa de campo, obteve falas de enfermeiras referentes ao tempo de atendimento ser diferente comparado às necessidades de cada usuário e à grande sobrecarga relacionada ao acolhimento. No ponto de vista das entrevistadas de HEINDEMANN et al. (2023), isto não é um problema, porque a existência do planejamento realizado pelas enfermeiras, reduziram uma planilha de consultas agendadas e com isso, fortaleceram o acolhimento e o cuidado, então, evidenciou que o planejamento é uma potencialidade.

THUMÉ et al. (2018), pontuou que para o despreparo profissional, a solução indicada pelo Ministério da Saúde, foi a criação do processo de Educação Permanente em Serviços, Modelos de Gestão mais participativos, ancorados a ideia de Co-Gestão, atribuições terapêutico-pedagógicas junto às equipes, porém ASSUNÇÃO et al. (2019), apresentou que no cotidiano do enfermeiro, ele sofre dificuldades pela ausência de capacitações, onde 84,6% dos enfermeiros relataram nunca ter participado de cursos, capacitações ou educação permanente que abordassem o tema de gerenciar, o que se contrapõe quando às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação de Enfermagem dispõem desse conteúdo.

FACCHINI et al. (2018), rebateu e expôs a dificuldade da implantação de todas as atribuições inseridas na PNAB, e ainda indaga “*seria possível simplificar os ditames da PNAB sem perder a qualidade desejada?*” sob caráter de reflexão contínua. CECILIO et al. (2018), concordaram e complementaram, levantando que a alta complexidade da PNAB, surte um viés de que se realmente é uma Atenção a Nível Primário à Saúde.

ASSUNÇÃO et al. (2019), identificou em sua pesquisa que mesmo os profissionais sendo pós-graduados 61,5% não se sentem preparados para exercer função gerencial na APS, mesmo que a formação do enfermeiro voltada para administração de enfermagem e em seus levantamentos.

ROSA et al. (2020), identificou que o conceito e a utilização da SAE, não é totalmente compreendido pelas enfermeiras. FACCHINI et al. (2018), ressaltou informações referentes aos aspectos da organização e da gestão do cuidado, e mostram que apenas 30% das equipes podem ser classificadas com processo de trabalho adequado.

FACCHINI et al. (2018), evidenciou outra lacuna que precisa ser enfrentada diz respeito às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) somente 13,5% das equipes apresentavam condições ótimas de infraestrutura, sistemas e utilização de informação. Em contrapartida HEIDEMANN et al. (2023), ressaltou em sua pesquisa de campo, o uso da tecnologia no processo de comunicação e orientação da população foi facilitado “[...] nós temos facilidade também com o WhatsApp, que a pessoa pode correr risco de vir aqui aglomerar ou pegar uma doença. E de casa, ela pode acessar, conversar e tirar dúvidas (entrevistada)”.

HEIDEMANN et al. (2023), comentou em sua pesquisa, a falta de infraestrutura da UBS, no que se refere desde insumos para os usuários até itens de higiene pessoal para a equipe.

O trabalho na promoção da saúde, na prevenção de doenças e na oferta de cuidados, especialmente em áreas rurais e carentes, são elementos destacados em documentos oficiais pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS).

Acredita-se que alguns desafios desses citados anteriormente, podem ser reduzidos com algumas estratégias como a criação de novas metodologias para o ensino/aprendizagem da gerência, ou seja, integrar ensino (teoria) e serviço (prática), aproximando os futuros enfermeiros e profissionais enfermeiros aos pressupostos do SUS desde o princípio do curso, exaltando como a melhora da qualificação profissional pode mudar o sistema de saúde brasileiro. Mediante essa reflexão, a transformação engloba todos os níveis de ensino: graduação, pós-graduação e educação em serviços. (THUMÉ, et al., 2018)

Identificadas fragilidades pelos próprios profissionais enfermeiros, atuantes, é imprescindível que eles sejam líderes das suas equipes de enfermagem. A liderança é um elemento fundamental para o trabalho do enfermeiro e está relacionada ao desempenho, à confiança mútua, à capacidade de inspiração e capacitação dos liderados para alcançarem metas e objetivos pessoais e profissionais. (HEIDEMANN et al., 2023)

É essencial que o enfermeiro atue como protagonista das estratégias e ações que regem seu dia a dia na unidade e reforce suas competências, garantindo maior visibilidade à profissão e à criatividade para elaborar um Modelo de Gestão do Cuidado baseado nas realidades loco-regionais resultando na Qualidade na Atenção à Saúde.

“Qualidade é ir além, é alcançar mais e melhor, é medida essencial para avaliar da integralidade, para verificar a capacidade de resposta do SUS às necessidades de saúde do País” (FACHINNI et al., 2018, p. 210).

CONSIDERAÇÕES

Consideram-se os desafios do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde, no contexto da gestão do cuidado, apresentados pela fragmentação da rede, frágil comunicação, descompasso entre a política de saúde e sua implementação, sobrecarga de trabalho, déficit de recursos humanos, despreparo profissional, morosidade na gestão pública e extensa burocracia, falta de educação permanente e infraestrutura precária. O que deixa explícito, as dificuldades que o enfermeiro da APS em realizar o seu papel assistencial e gerencial.

Neste contexto evidencia a importância dos pesquisadores, trabalhadores e gestores, realizarem reflexões acerca das problemáticas e desenvolverem ações que possam garantir a qualidade na gestão do cuidado na esfera da APS, ressaltando que o enfermeiro é a referência para a consolidação da Atenção Primária à Saúde (APS), frente ao potencial inovador, criativo e versátil dos profissionais.

BIBLIOGRAFIAS

ALELUIA, I. R. S.; MEDINA, M. G.; DE ALMEIDA, P. F.; VILASBÔAS, A. L. Q. Coordenação do cuidado na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em município sede de macrorregião do nordeste brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. Manguinhos, Rio de Janeiro, 2017, v. 22, n. 6 [Acessado 10 de mar. 2023], pp. 1845-1856. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/141381232017226.02042017>>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017226.02042017>. Acesso em 10 de mar. 2023

ASSUNÇÃO, M.N.; AMARO, M.O. de; CARVALHO, C.A.; GUERRA, A. Percepção de Enfermeiros sobre seu Papel Gerencial, Competências e Desafios no Cotidiano da Atenção Primária à Saúde. **Revista de APS**. Minas Gerais, 2019; out./dez.; v.22, n.4, p.881 – 894. Disponível em: [https://doi.org/10.34019/1809-8363.2019.v22.16012Rev. APS. 2019; out./dez.; 22 \(4\): 881 – 894](https://doi.org/10.34019/1809-8363.2019.v22.16012Rev. APS. 2019; out./dez.; 22 (4): 881 – 894). Acesso em 10 de mar. 2023.

BARBIANI, R.; DALLA-NORA, C. R.; SCHAEFER, R.; LUI, L.; PAULA, C. C. de; C., L.; BARRETO, C. N; Oliveira, M. C. de; Leal, S. M. C., Viegas, K.; Farias, E. R. Atenção à Saúde de Adolescentes no Brasil: Scoping Review. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, Porto Alegre. 2020. v.18, n.3. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1150002>. Acesso em 15 de fev. 2023.

BRAGHETTO, G.T.; SOUSA, L.A. de; BERETTA D.; VENDRAMINI, S.H.F. Dificuldades e Facilidades do Enfermeiro da Saúde da Família no Processo de Trabalho. **Cad Saúde Colet** [Internet], Rio de Janeiro. 2019. Oct;27 (Cad. Saúde Colet.), v.27, n.4, p.420–6. Available from: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201900040100>. Acesso em 07 de jan. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Estratégia Saúde da Família. Brasília. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/estrategia-saude-da-familia>. Acesso em 12 de fev. 2023

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasília. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021/setembro/menor-sistema-publico-de-saude-do-mundo-sus-completa-31-anos>. Acesso em 12 de fev. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Lei nº 8080: 30 anos de criação do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília. 2023. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/lei-n-8080-30-anos-de-criacao-do-sistema-unico-de-saude-sus/>. Acesso em 12 de fev. 2023

CECILIO, L. C. de O.; REIS, A. A. C. dos. Apontamentos sobre os Desafios (ainda) atuais da Atenção Básica à Saúde. **Cadernos de Saúde Pública** [online], São Paulo. 2018, v. 34, n. 8 [Acessado 30 maio 2023], e00056917. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00056917>>. Epub

20 Ago 2018. ISSN 1678-4464. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00056917>. Conferência Internacional sobre cuidados Primários de Saúde. **Declaração de Alma-Ata**. 1978 set. Disponível em: <http://cmdss2011.org/site/wp-content/uploads/2011/07/Declaração-Alma-Ata.pdf>. Acesso em 28 de abr. 2023.

FACCHINI, L.A.; TOMASI, E.; DILÉLIO, A.S. Qualidade da Atenção Primária à Saúde no Brasil: Avanços, Desafios e Perspectivas. **Saúde debate** [Internet], Rio de Janeiro. 2018, Sep;42(Saúde debate, 2018, v.42, n. spe1, p.208–23. Available from: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S114>. Acesso em 07 de jan. 2023.

FELLI, V.; PEDUZZI M. O trabalho gerencial em enfermagem. In: Kurcgant P, coordenadora. Gerenciamento em enfermagem. São Paulo (SP): **Guanabara Koogan**; 2005; p.1-13. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/dbP73tQnG84YvsjS943pW9r/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 10 de mar. 2023.

FORMIGA, J.M.M.; GERMANO, R.M. Por dentro da História: O Ensino de Administração em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online], Rio Grande do Norte. 2008, v. 58, n. 2 [Acessado 2 de maio 2023], pp. 222-226. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000200019>. Epub.04 de ago. 2008. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672005000200019>. Acesso em 02 de mai. 2023.

HEIDEMANN, I.T.S.B.; DURAND, M.K.; SOUZA, J.B. de; ARAKAWA-BELAUNDE, A.M.; MACEDO L.C.; CORREA, S.M.; ARAÚJO, L.M.C. de; MACIEL, K.S.; POTENTIALITIES AND CHALLENGES FOR CARE IN THE PRIMARY HEALTH CARE CONTEXT. **Texto Contexto - Enferm** [Internet], Florianópolis. 2023, v.32, p.1-12, 2023;32:e20220333. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0333en>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XWTJFv5fdfy9qtqMBMqkk8m/?lang=pt#>. Acesso em 25 de mai. 2023.

JÚNIOR, F.; JORGE, M.S.B. Gestão do Cuidado na Atenção Primária à Saúde: Práticas e Desafios sob o Olhar de Enfermeiros e Gestores, **Research, Society and Development**, Ceará. 2021, v. 10, n. 11, e523101119896, (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.19896>. Disponível em: [https://19896-Article-243051-1-10-20210907%20\(1\).pdf](https://19896-Article-243051-1-10-20210907%20(1).pdf). Acesso em 02 de mai.2023.

LIMA, E. F., SOUZA, A. I., LEITE, F. M. C., LIMA, R. C. D., SOUZA, M. H. N., PRIMO, C. C. Avaliação da Estratégia Saúde da Família na perspectiva dos profissionais de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** [online]. Rio de Janeiro, 2016, v. 20, n. 2, p. 275-280. Disponível em: [h2p://pesquisa.bvsalud.org/bvsvs/resource/pt/lil781500?lang=pt](https://pesquisa.bvsalud.org/bvsvs/resource/pt/lil781500?lang=pt). Acesso em 04 de mai. 2023.

MACEDO, E. R.; BASÍLIO, A. C. M.; SILVA, B. J. R.; SANTOS; B. D. V.; ANDRADE, C. R. de; SOUZA, G. de; PARDINI, R. D. Fatores que dificultam a aplicação do Processo de Enfermagem pelos Enfermeiros da Atenção Primária à Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Divinópolis. 2022, v. 15, n. 2, p. e9584. DOI: <https://doi.org/10.25248/REAS.e9584.2022> Disponível em: <https://www.9584-Artigo-108134-2-10-20220218.pdf>. Acesso em 21 fev. 2022.

MORORÓ, D.D. de S.; Enders, B.C.; Lira, A. L. B. de C.; Silva, C. M. B. da; Menezes, R. M. P. de. Análise conceitual da Gestão do Cuidado em Enfermagem no Âmbito Hospitalar. **Acta Paul Enferm**, São Paulo. 2017; v.30, n.3, p.323-32. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700043>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/KkrK5LqytwSghLpg3vFzvbj/?format=pdf&lang=pt> Acesso em 21 fev. 2022.

ROSA, A P. L.; ZOCCHÉ, D.A. de; ZANOTELLI, S. dos S. Gestão do Cuidado à Mulher na Atenção Primária: Estratégias para efetivação do Processo de Enfermagem. Ver. **Enferm. Foco**, Santa Catarina. 2020, v.11, n.1, p.93-98. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2670/710>. Acesso em 14 de abr. 2023.

ROSSI F. R.; SILVA M.A. D. Fundamentos para processos gerenciais na prática do cuidado. **Rev Esc Enferm USP**. 2005;39(4):460-8. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rngenf/a/SF4ws5mZQS6bdQ56H7Mrsvt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 15 de abr. 2023.

ROTHER, E.T. Revisão Sistemática X Revisão Narrativa. **Acta Paul Enferm.**, São Paulo. 2007, v. 20, n. 2, p. v-vi, fev. 2007. DOI <https://doi.org/10.1590/S0103-21002007000200001> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>. Acesso em 15 de fev. 2023.

SODER, R. *et al.*. Desafios da Gestão do Cuidado na Atenção Básica: Perspectiva da Equipe de Enfermagem. **Enfermagem Foco**, Brasília. 2018, v.9, n.3, p.76-80, set. 2018. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1028377>. Acesso em 05 de mai. 2023.

THUMÉ, E.; FEHN, A.C.; ACIOLI, S.; FASSA, M.E.G. Formação e Prática de Enfermeiros para a Atenção Primária à Saúde - Avanços, Desafios e Estratégias para Fortalecimento do Sistema Único de Saúde. **Saúde em Debate** [online], Rio de Janeiro. 2018, v. 42, n. spe1, p.275-288. [Acessado 14 mar. 2023]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-11042018S118>>. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S118>. Acesso em 14 de abr. 2023.

